



Nota de Imprensa

Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes vai arrancar

Foi assinado, no dia 20 de Julho, o contrato de co-financiamento que viabiliza a construção do Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes, no qual se integram o Brigantia EcoPark (Bragança) e o Régia-Douro Park (Vila Real).

A cerimónia reuniu os parceiros envolvidos no projecto, como as Câmaras Municipais de Bragança e de Vila Real, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a PortusPark – Rede de Parques C&T e Incubadoras e a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-O Novo Norte).

O projecto será concretizado por três entidades promotoras: a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto – PortusPark, a Associação para o Desenvolvimento do Brigantia EcoPark e a Associação de Desenvolvimento Régia-Douro Park.

O modelo de governo, numa primeira fase, abrange uma estrutura partilhada que integra o Conselho Superior de Coordenação e o Conselho Científico e Tecnológico, sendo que cada um dos pólos ficará dotado de estruturas próprias de gestão, que terão a seu cargo a promoção e desenvolvimento dos projectos. *(Figura 1)*

Representando um investimento de cerca de 19,3 milhões de euros, participado em 80 por cento pelo FEDER (o que totaliza o valor de 15,4 milhões de euros), o Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes integra dois pólos distintos: o Brigantia EcoPark, em Bragança (9.499.596 euros), e o Régia-Douro Park, em Vila Real (9.488.821 euros), que deverão ser construídos num prazo de 36 meses, sendo que a restante verba do investimento efectuado (272.257 euros) destina-se à PortusPark.

A missão do Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes visa a promoção de uma cultura de inovação e competitividade, bem como a captação de empresas de base tecnológica.



Nota de Imprensa

Cada um dos pólos disporá de uma incubadora de empresas de base tecnológica, com o objectivo de valorizar economicamente as ideias inovadoras, apoiados por um Fundo de Capital de Risco – Beta Inovação. Incluirão, ainda, uma área de Investigação e Desenvolvimento, com laboratórios para acolhimento e desenvolvimento de projectos de investigação, integrando, também, uma estrutura com Serviços Básicos e de Apoio à Gestão.

Recorde-se que a “génese” do Brigantia EcoPark foi desenvolvida, inicialmente, em 2004, a partir do estudo *“Tecnoparque Eco-Energético de Bragança”*, impulsionado pela Câmara Municipal de Bragança, no seguimento da estratégia pensada para o Município, que se baseia no conceito de Eco-Cidade, promovendo iniciativas associadas à economia do conhecimento, voltadas para os sectores da Eco-Energia, da Eco-Construção, do Eco-Turismo e dos Eco-Produtos.

O Brigantia EcoPark, será construído, numa primeira fase, num terreno de 9,9 hectares na zona da antiga Quinta da Trajinha (inserido numa área mais abrangente, prevista no Plano de Urbanização, e destinada, posteriormente, à expansão do Parque de Ciência e Tecnologia), estará envolvido pelo IP4 e pela Avenida Cidade de León (que liga as Avenidas Cidade de Zamora e das Forças Armadas), estando, ainda, próximo do Aeródromo.

O Brigantia EcoPark, integrado na Rede PortusPark, beneficiará da cooperação regional e, dada a sua localização estratégica e centralidade Ibérica, assumirá uma ligação privilegiada com empresas nacionais e internacionais, com Centros Tecnológicos e com estabelecimentos de ensino superior de Castela e Leão (Espanha), desenvolvendo as já existentes relações institucionais, nomeadamente com o IPB.

Partindo da estratégia global em que se insere, o Brigantia EcoPark foi pensado e projectado segundo um conjunto de critérios, como a eficiência energética e a sustentabilidade.

Assim, na sua construção será tido em conta o aproveitamento das energias solar térmica, fotovoltaica e geotérmica (na climatização dos edifícios), passando pela



Nota de Imprensa

aposta em iluminação pública de baixo consumo, preferencialmente alimentada por painéis fotovoltaicos. Serão, ainda, instaladas duas redes separadas de águas residuais, permitindo o aproveitamento das águas cinzentas (saponáceas), em conjunto com as pluviais, para a rega de espaços exteriores, para a utilização em sanitas e para o combate a incêndios. O projecto conta, também, com equipamentos de gestão de resíduos sólidos, com recolha selectiva e reciclagem, e a construção de uma Fito-ETAR, com reutilização da água produzida na rede de água não tratada. No Brigantia EcoPark, será favorecida a circulação pedonal, limitando a circulação motorizada ao indispensável, sendo que, no que toca à concepção de espaços verdes, será valorizada a sustentabilidade e a plantação de espécies autóctones, que requerem baixa manutenção.

Salienta-se que o desenvolvimento futuro de mais edifícios respeitará orientações de eco-construção.

Nota de Imprensa

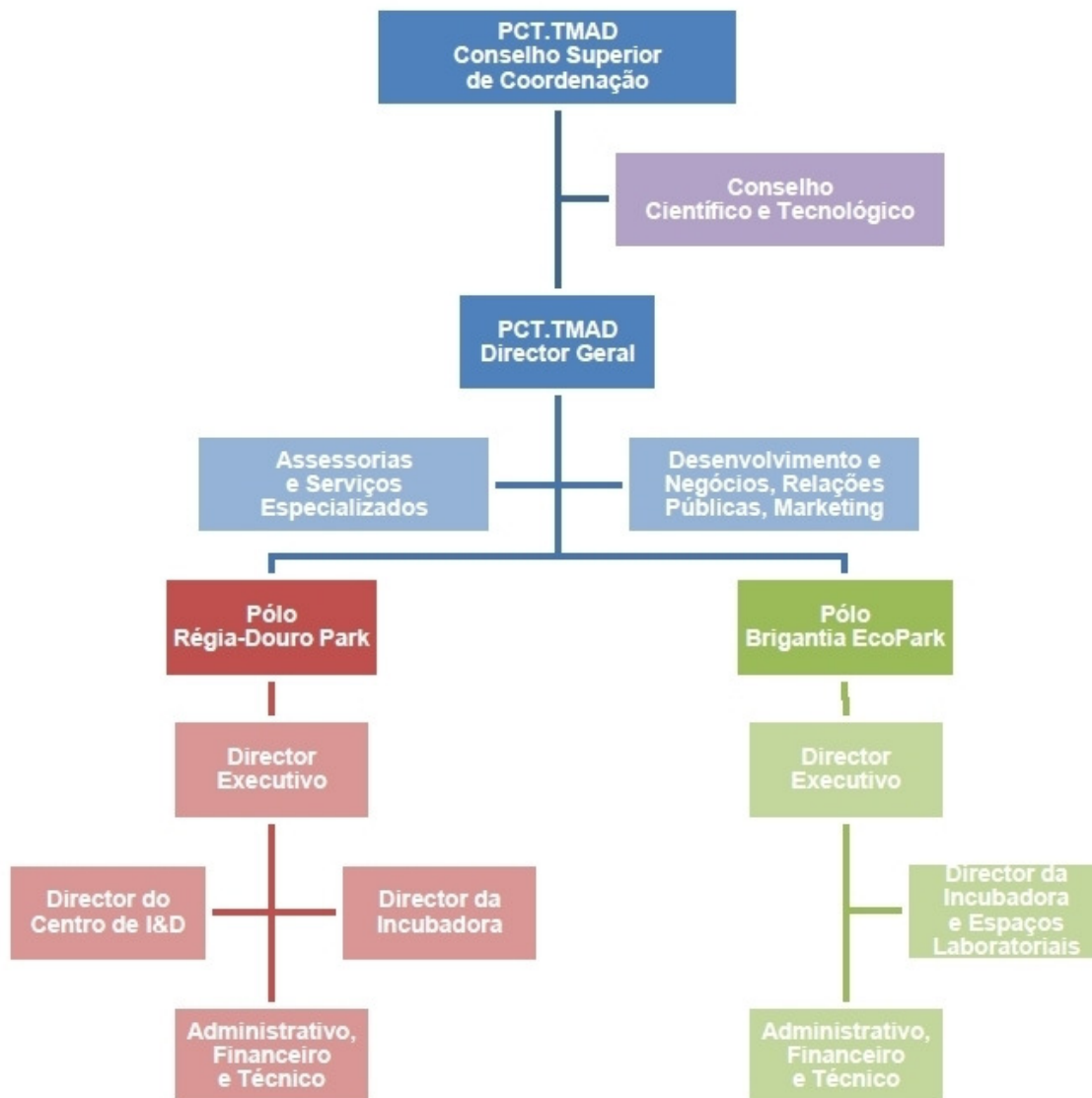


Figura 1 : Estrutura organizativa do Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro.